

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 2726 - 1/4

**CONCEPÇÕES DE ENFERMEIRAS INTENSIVISTAS SOBRE SEU  
TRABALHO: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS\***

SILVA, Iranete Almeida Sousa<sup>1</sup>  
CRUZ, Enêde Andrade da<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho da enfermeira intensivista constitui-se de assistência integral a pacientes críticos com risco iminente de vida que necessitam de intervenções complexas, especializadas e diversificadas. Esta complexidade pode ser compreendida com base na teoria das representações sociais (RS) de Moscovici (1978, p.26), pois, esta “é uma modalidade de conhecimento que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”. Jodelet (2001) ressalta que as RS elaboradas e partilhadas por determinado grupo social ou parcialmente, por parte dele, constroem as idéias dominantes expressas, pelo grupo ou sociedade que concretizam suas ações e atitudes. Concepção entendida como, o ato de conceber um objeto de forma simbólica, por meio das percepções de enfermeiras sobre o seu trabalho, como fenômenos representacionais elaborados individualmente, porém compartilhados em seu ambiente de trabalho, através da comunicação e interação sociais. É, portanto, um conhecimento construído no cotidiano dos sujeitos, orientando-lhes a forma de agir, interpretar e pensar a realidade percebida, pois, cada elemento de um grupo traz consigo as idéias que a ele pertencem (BONFIM; ALMEIDA,1992). Nesse sentido, as idéias dominantes expressas, pelo grupo concretizam suas ações e atitudes. Portanto, objetiva-se analisar as concepções de enfermeiras atuantes em unidade de tratamento intensivo (UTI), sobre o seu trabalho. Atuação entendida como o desenvolvimento das atividades relacionadas às necessidades assistenciais, administrativas e com a família. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em cinco UTI's, de dois hospitais de grande porte, um público e outro filantrópico, prestadores de serviço

<sup>1</sup> - Enfermeira. Mestra em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Aluna Especial do programa de pós-graduação-doutorado da EEUFBA. Enfermeira do Complexo Universitário Prof. Edgard Santos. Docente da graduação da Faculdade São Camilo-Bahia e Faculdade Adventista da Bahia. iranetealmeida@hotmail.com Fone (71) 88938884- 32451239.

<sup>2</sup> - Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação. Membro do grupo de pesquisa em administração em enfermagem (GEPASE) e coordenadora do NUPESCC. E-mail: [enedeac@ig.com.br](mailto:enedeac@ig.com.br) Fone (71) 32356178 – 88356178.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2726 - 2/4

aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo o último também, prestador de serviço à rede privada de Salvador-Ba. Os dados foram obtidos, através roteiro de entrevista semi-estruturado, com 24 enfermeiras, após anuência dessas, seguindo as recomendações da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Os resultados, dessa categoria atingiram 407 (27,43%) do total de 1484 unidades de análises sobre o trabalho da enfermeira em UTI ressaltando o Trabalho Estressante, como principal indicador na concepção das informantes com 20,49%, das unidades relativas às atividades e condições estressoras de trabalho, ambiente, repetição de atividades, relacionamento, dinâmica e finalidade do trabalho, vinculadas às atividades assistenciais, administrativas e metafóricas, respectivamente, com 5%; 1,35% e 0,47% das unidades temáticas. As concepções do trabalho estressante decorrem da complexidade das atividades, experiências que geram tensão, medo ou ameaça e desgaste físico relacionados ao contexto da UTI que segundo Jesuíno, (2000) compreende aspectos psicoemocionais resultantes, das interações, com ambiente, tarefas específicas, organização, culturas e generalidades. Decorre também, do tipo de clientela e das reações à estrutura, à organização e ao contexto. Essas reações podem ser transformadas em atitudes advindas das características da unidade por ser um setor fechado, com ruídos associados às relações interpessoais contínuas. Estas podem estar associadas aos aspectos cognitivos e psicoemocionais, como o desgaste físico decorrente do lidar com a vida e a morte. Esses significados, integrantes do ambiente da UTI, onde os valores surgem e passam pelo julgamento de cada profissional é construído sob a influência do contexto e da imagem mental, através da interação e comunicação social produzindo conceitos que norteiam o fazer dessa trabalhadora. Na concepção das informantes o trabalho na UTI acaba por influenciar suas vidas que são expressas nas falas relativas às atividades estressoras: *"Trabalhar com o paciente grave mexe com o emocional da pessoa"* *"é uma sobrecarga de atividades"* *"temos que desempenhar muitas coisas e gera estresse, fadiga, corremos muito"* *"é complexo em termos práticos, emocionais e psicossociais"* *"é lidar com a vida e com a morte"* *"morte é o que não falta"*. Também, exemplificadas nas falas referentes às condições de trabalho estressoras relativas ao ambiente, a repetição de atividades, ao relacionamento,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2726 - 3/4

a dinâmica e finalidades do trabalho assim, exemplificadas: “[...] o ambiente é estressante, [...] temos monitores, respiradores que alarmam constantemente” “[...] estar aqui preso 6, 12 horas sem ver o sol é estressante”. “Muitas coisas são rotineiras” “é um pouco mecanizado” “nos tornamos superficiais” “[...] a dinâmica da unidade me faz esquecer o lado emocional do paciente” “é um corre-corre” “brigamos com o relógio o tempo todo”. “[...] o trabalho depende do entrosamento da equipe” “é interativo”, “[...] tem seus altos e baixos entre os membros da equipe” “nosso objetivo é o bem estar do paciente” “lidamos com a família estressada que quer saber”. Essa enfermeira, como integrante da equipe pode estar submetida, não só a esses, como, aos aspectos de liderança, na condução dos processos administrativos da assistência e nesse sentido revelam que pode haver dificuldades nas relações hegemônicas, ainda existentes, que demandam habilidades para o alcance e manutenção de relações interpessoais desejáveis. Nesse ambiente de interações, as RS se propagam se fortalecem, determinam condutas e dão identidades aos grupos sociais (JODELET, 2003). Vinculado a essa concepção, predominantemente estressante incluímos a assistência direta que é a execução de atividades específicas junto ao paciente e família considerando toda dimensionalidade do ser humano na UTI percebendo as limitações, preferências, respeito, crenças e valores dos pacientes. A essas proposições deve-se contemplar a unicidade, autenticidade e individualidade do ser humano chegando à transcendência. Assim, estar próximo ao paciente, família, o toque, um sorriso ou um simples gesto, são ações que tornam o trabalho estressante. Também, as atividades administrativas estão vinculadas ao trabalho estressante por entendermos que estas são inerentes ao fazer da enfermeira e estão permeada de fatores estressores, como a responsabilidade de gerir a unidade preocupando-se com o ambiente físico, a provisão de materiais e organização dessas. Concluímos que a compreensão dos significados construídos e elaborados, no ambiente cotidiano, através da percepção das profissionais da UTI, que a concepção do trabalho é representada pelas atividades e condições estressoras vinculadas aos aspectos do trabalho assistencial, administrativo e metafórico. Essas representações apontam a necessidade de intervenções político-administrativas, que reduzam o estresse, no sentido de garantir um ambiente favorável ao paciente e à equipe de trabalho.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2726 - 4/4**

Esse conjunto de atividades complexas de trabalho depende tempo, gera estresse e pode afastar o profissional da assistência direta e dessa forma é necessário repensar a desconstrução dessa possibilidade de afastamento.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Unidade de Tratamento Intensivo. Representações Sociais.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de, ROCHA, Semiramis Melani Melo. **O trabalho de enfermagem**. São Paulo: Ed. Cortez, 1997.

BONFIM, Zulmira Áurea Cruz; ALMEIDA, Sandra Francesca C. de Almeida. Representação Social: conceituação, dimensão e funções. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.10, p.89, 1992.

JESUÍNO, Jorge Correia. Estruturas e processos de grupo. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedita. (coord) **Psicologia Social**. 4 ed. Lisboa: Serviço de Educação Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.p 293-331.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise(org). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed UERJ; 2001.p. 31-61. Capítulo 1.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.